



percursos teórico-metodológicos e práticos da Geografia Escolar

A PRODUÇÃO DE FANZINES COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Bruno Ripardo de Aguiar
Graduando em Licenciatura Plena em Geografia. Universidade Federal do Pará (UFPA). brunoripardo13@gmail.com

Andrey José Palheta da Silva
Graduando em Licenciatura Plena em Geografia. Universidade Federal do Pará (UFPA). andrey.siilva@outlook.com

Rogério Luís Pereira Mafra
Mestre em Saúde e Ambiente (UFMA). Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará - (EAUFPA). rogerio_mafra@yahoo.com.br

Resumo: Este artigo reflete sobre uma proposta pedagógica, produzida pelo Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Pará, do Curso de Geografia - Campus Belém, tendo em vista uma série de problemáticas que influenciam no processo de aprendizagem dos alunos, como por exemplo, uma formação inicial precária ou mesmo o descontentamento dos alunos com o caráter tradicional (ainda muito presente) no ensino da Geografia. Durante as intervenções, é colocado em foco um debate sobre características ambientais do planeta, à luz das reflexões da Geografia Escolar, da Geografia Acadêmica e de outras Ciências da Terra, como a Geologia. Neste processo, discutiu-se características da formação da Terra, minerais e rochas e a formação geológica do Brasil. Além disso, refletiu-se sobre como se dá o processo de produção desse espaço, tendo em vista, que a mineração segue uma dinâmica de espacialização diferente de outras atividades. Para tanto, trabalhou-se o protagonismo discente a partir da produção de fanzines (revistas autorais feitas de maneira lúdicas), tendo o professor como mediador no processo de construção do conhecimento, orientando a pesquisa, a reflexão, o debate e a socialização dos conteúdos discutidos em sala de aula, proporcionando assim um entendimento do saber geográfico sobre uma dinâmica construtiva, de protagonismo, a partir do cotidiano. O envolvimento dos alunos nas aulas, na pesquisa, na produção do material e na socialização do trabalho mostram o quanto esta prática pode concorrer para que se caminhe para uma aprendizagem significativa, que valoriza o discente na produção do conhecimento. Além

disso, a execução desta atividade proporcionou aos bolsistas do PIBID/UFPA/GEOGRAFIA/BELÉM a oportunidade de refletir sobre o currículo da Geografia no Ensino Médio, a relação entre a Geografia Escolar e a Geografia Acadêmica e, também, vivenciar a prática de ensino, a partir de uma intervenção em sala de aula.

Palavras-chave: Fanzines. Ensino de Geografia. Prática de ensino.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho se desenvolve a partir de atividades realizadas por bolsistas do Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Pará (UFPA), do Curso de Geografia - Campus Belém, na Escola de Aplicação da UFPA.

Deste modo, buscou-se compreender a relação entre teoria-prática na docência. Para tanto, foram realizadas atividades de planejamento para a intervenção com o levantamento de referências sobre os temas, sobre metodologias de ensino, sob a supervisão do docente de Geografia da Escola. A intervenção ocorreu em uma turma do primeiro ano do Ensino Médio (101) que culminou com a elaboração e uso de fanzines, para o debate sobre a temática “exploração mineral no Brasil e no Pará e seus impactos socioambientais”, produzindo, assim, a reflexão, através dos processos de interação, como afirma Straforini (2001).

O aluno precisa ser inserido na Educação não como uma “tábua rasa” ou como um elemento que simplesmente reage a estímulos vindo de fora. A ideia de dinâmica e movimento da Geografia Crítica necessita de ação. Nesse sentido, o aluno deve agir, executar a ação. Pensando em educação, a ação do aluno não poderia deixar de ser no seu processo de aprendizagem (STRAFORINI, 2001, p.38).

Desta forma, ao longo do texto, falaremos das práticas realizadas nas intervenções em sala, juntamente com os processos de construção e pesquisa das fanzines, a aplicabilidade deste recurso e seus resultados, visto que a dinâmica deste saber possui o caráter intrinsecamente construtivista, em que “o conhecimento não pode ser considerado, como algo pré-moldado ou terminado, ele demanda da interação do indivíduo com o meio físico e social e atrelado ao simbolismo humano” (BECKER, 1992, p. 30). Deste modo, salienta-se o valor de múltiplas atividades para o ensino de Geografia pois, a partir de sua relação com a Geografia Acadêmica e outras ciências, como a Geologia, promove-se o exercício do pensar

sobre as relações desenvolvidas no meio estudado, onde o aluno é protagonista na produção do conhecimento, reconhecendo aspectos da realidade e refletindo sobre os problemas e suas soluções.

OBJETIVO

Neste trabalho, apresenta-se uma proposta pedagógica desenvolvida para a disciplina Geografia, tendo em vista o cenário educacional atual para o ensino de Geografia, como observado por Straforini (2004) em sua obra “Ensinar Geografia: O desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais”, pois, dentro do cotidiano escolar, os professores deparam-se com diversos desafios para construir um ensino onde o aluno possa mais do que participar, que ele compreenda todos os processos relacionadas a Ciência Geográfica, não mais como algo longe de sua realidade, decorativo, mas entendendo todo o processo de interação do homem com a natureza na produção do espaço. E nesta perspectiva de desenvolver uma nova Geografia, pautada em valores sociais, visando essa maior democratização do espaço, é primordial estimular a criticidade do alunado como exemplifica Straforini (2004).

A geografia, necessariamente, deve proporcionar a construção de conceitos que possibilitem ao aluno compreender o seu presente e pensar no futuro com responsabilidade, ou ainda, preocupa-se com o futuro através do inconformismo do presente. Mas esse presente não pode ser visto como algo parado, estático, mas sim em constante movimento (STRAFORINI, 2004, p.51).

Dentro desta análise, a Geografia toma um novo status pois, nessa era globalizada, é fundamental que o alunado possa compreender as transformações no mundo de uma forma onde tudo está conectado, onde um fator influenciará diretamente em outros. Na proposta de intervenção, objetivou-se: discutir conceitos da Geologia (ALMEIDA; ARAÚJO; MELLO, 2015), como formação do planeta Terra, minerais e rochas, formação geológica brasileira e potencial mineralógico; analisar a produção do espaço a partir da espacialização da produção mineral e seus impactos socioambientais; refletir sobre o papel do docente de Geografia e a importância do desenvolvimento de novas metodologias de ensino para a formação de cidadãos ativos (SANTOS, 1988).

METODOLOGIA

Tornar o ensino de geografia mais atrativo e compreensível para os discentes é de suma importância no processo de formação educacional e social, visto que a Geografia, enquanto ciência que estuda o espaço, tem uma grande importância social, logo, se faz necessária compreendê-la não mais de maneira enfadonha e decorativa, mas a partir do cotidiano do aluno. Desta forma, trabalhou-se o protagonismo discente, tendo o professor como o mediador do processo, como afirma Cavalcanti (2010).

Para despertar o interesse cognitivo dos alunos, o professor deve atuar na mediação didática, o que implica no processo de reflexão sobre a contribuição da geografia na vida cotidiana, sem perder de vista sua importância para uma análise crítica da realidade social e natural mais ampla (CAVALCANTI, 2010, p.3)

Destarte, o processo metodológico de construção da intervenção ficou dividida em três momentos:

O primeiro, de planejamento das atividades, com análise do currículo, definição de temáticas, seleção de referencial teórico e debate com o supervisor docente.

O segundo, em sala de aula, os discentes discutiram conceitos em Geologia, a formação de rochas e minerais e levantaram questionamentos sobre as problemáticas socioambientais decorrentes da exploração mineral.

O terceiro momento antecedeu a produção da fanzine, que são revistas autorais construídas de maneira lúdica pelos alunos. Os alunos tiveram orientação em sala, realizaram pesquisas em jornais, livros e revistas sobre as problemáticas discutidas em sala e catalogaram matérias de jornal e fotografias sobre os temas debatidos.

O quarto momento foi de produção coletivas das fanzines (Figura 1 e 2), com orientação do docente e dos bolsistas, em sala de aula. As fanzines foram produzidas na seguinte sequência: primeira etapa de pesquisa de recortes de reportagens sobre a temática; segunda etapa, de separação dos materiais utilizados e escolha do nome e capa da Fanzine; terceira etapa, de colagem das imagens e matérias sobre a distribuição, produção e impactos decorrentes da exploração mineral; quarta etapa, de produção de textos para colagem e finalização da fanzine; o quinto momento foi de socialização, em que o aluno se reconhece como sujeito da construção deste conhecimento.



Figura 1 – Elaboração coletiva das Fanzines.
Fonte: Bruno Ripardo, 2019.



Figura 2 – Colagem das imagens e escolha das manchetes.
Fonte: Bruno Ripardo, 2019.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos assuntos desenvolvidos em sala de aula, com base nas atividades propostas, percebeu-se uma grande evolução no processo de aprendizagem, com maior interesse, participação, frequência e pontualidade. Propor novas dinâmicas para sala de aula resultou em uma grande interação entre ambas as partes, docente, bolsistas e discentes pois, o desenvolvimento da proposta tornou o espaço de sala de aula muito mais sociável e atraente

aos alunos. Após a execução da atividade, foi aberto espaço para a discussão sobre a produção da atividade e apresentação dos respectivos trabalhos, onde os alunos trouxeram o seu olhar acerca dos temas proposto, como também pontuaram os desafios e prazeres de fazer um novo tipo de atividade.

A discussão sobre as problemáticas ambientais, como o impacto das atividades mineradoras na Amazônia ficou muito mais acessível e lúdica para os alunos. Potencializou o estudo sobre o referido território, o que gerou um maior interesse na resolução dos problemas e de que formas poderiam exercer seu papel de cidadão. Além disso, todo este processo culminou na produção de inúmeras fanzines em sala de aula (Figura 3 e 4), estimulou a pesquisa em diferentes fontes, aumentou a frequência dos alunos na biblioteca da escola e culminou com um bom desempenho acadêmico no semestre letivo.

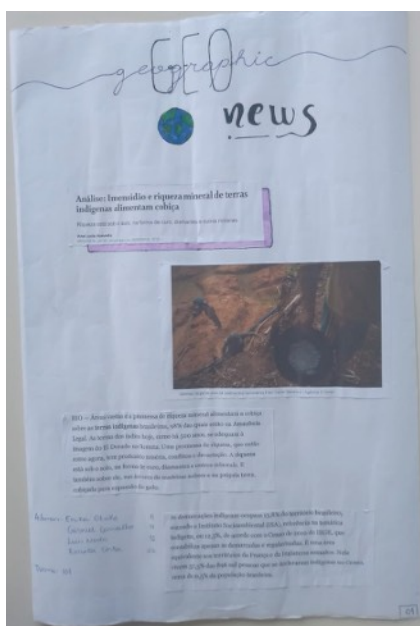


Figura 3 – Jornal “Geographic News”
Fonte: Bruno Ripardo, 2019.

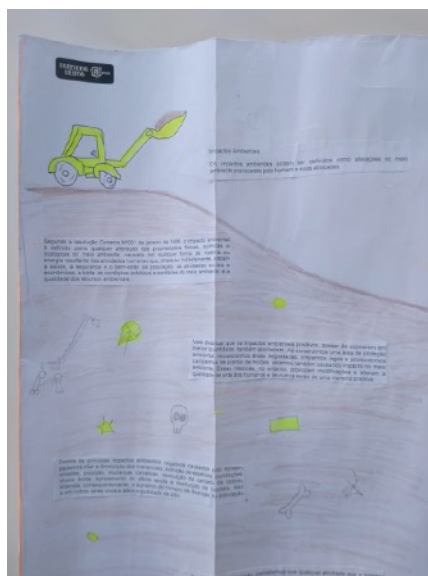


Figura 4 – Elaboração de desenhos e colagem de manchetes no jornal
Fonte: Bruno Ripardo, 2019.

Promover o protagonismo dos alunos nas atividades trouxe grande motivação e uma melhor assimilação dos conteúdos corroborando com a ideia de Cavalcanti (2010), onde

Falta-lhes, talvez, clareza dos processos que interferem na cognição, o que os leva a atribuir aos alunos a responsabilidade por essa motivação; esperam que ela venha dele e de seu mundo externo á escola e á sala de aula. Em outra perspectiva, quando se trata de motivação, é importante compreender, por um lado, que é papel do professor, orientar, direcionar e intervir nos motivos dos alunos, realizando a mediação didática (CAVALCANTI, 2010, p.1).

Deste modo, fazer por um caminho mais inovador, compreensível e sempre dando voz ao alunado, possibilita um novo olhar de ensino mais inclusivo, crítico e formador, onde possamos almejar formação mais cidadã mais ativa de seus direitos e deveres.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho tem como finalidade explicar e elencar determinados processos ocorridos durante a aplicabilidade das práticas pedagógicas no ambiente escolar e suas possíveis benesses ao ensino de Geografia e, principalmente, à formação de futuros docentes, usando conteúdos e dinâmicas para se produzir reflexões, onde estas práticas possam contribuir com o processo de aprendizagem e dialogar com o cotidiano vivido do aluno, afim

de que este produza uma reflexão acerca do tema e uma elabore uma teia de conhecimento através da compreensão do ambiente socialmente produzido.

Propostas como essas são primordiais para o desenvolvimento dos Pibidianos ao acompanhar o docente em sala e analisar todas as adversidades que ambiente escolar compõe. Tendo em vista, que este trajeto para se tornar professor requer um caminho que vai para além de assimilação de conteúdos acadêmicos e transposição didática, pois, a escola tem que ser vista como uma extensão da sociedade, onde possa ser debatido todas as questões e problemáticas que irão encontrar na sociedade. Nesta perspectiva, o PIBID – Programa de iniciação a Docência, atua como formador de profissionais que estejam preparados para entrar neste cenário educacional, sempre trazendo proposta, análises e diagnósticos acerca das discussões sobre referido assunto.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C.N., ARAÚJO, C., MELLO, E.F. Geologia nas Escolas de Ensino Básico: a experiência do Departamento de Geologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. **Terra Didática**, 2015. 11(3):150-161. <http://www.ige.unicamp.br/terraedidatica/>
- _____. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. São Paulo: Papirus Editora, 1998.
- _____. **A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas**. In: Anais do I Seminário Nacional: Currículo em movimento-Perspectivas Atuais. Belo Horizonte: 2004, p. 51.
- STRAFORINI, Rafael. **Ensinar geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais**. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2004. p. 1-190.
- BECKER, Fernando. O que é construtivismo?. In: Maria Leila Alves; Marília Claret Geraes Duran; Amélia de Borja; Cleusa de Toledo; Meire Graça Mattos. (Org.). **Idéias: Construtivismo em revista**. São Paulo, SP: FDE, 1993, v. , p. 87-93.